

SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA FORMAÇÃO DO NUTRICIONISTA: UM OLHAR SOBRE DOCUMENTOS CURRICULARES LATINO-AMERICANOS

SOBERANÍA Y SEGURIDAD ALIMENTARIA Y NUTRICIONAL EN LA FORMACIÓN DE NUTRICIONISTAS: UNA MIRADA SOBRE DOCUMENTOS CURRICULARES LATINOAMERICANOS

FOOD AND NUTRITION SOVEREIGNTY AND SECURITY IN NUTRICIONIST FORMATION: A LOOK AT LATIN AMERICAN CURRICULAR DOCUMENTS



Gabriel Cunha BEATO¹
e-mail: gabrielcbeato@gmail.com



Najla de Oliveira CARDOZO²
e-mail: najla.cardozo@unesp.br



Regina María POPELKA³
e-mail: popelka.regina@unesp.br



Maria Rita Marques de OLIVEIRA⁴
e-mail: maria-rita.oliveira@unesp.br

Como referenciar este artigo:

BEATO, G. C.; CARDOZO, N. O.; POPELKA, R. M.; OLIVEIRA, M. R. M. Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional na formação do nutricionista: Um olhar sobre documentos curriculares latino-americanos. **Temas em Educ. e Saúde**, Araraquara, v. 19, n. 00, e023017, 2023. e-ISSN: 2526-3471. DOI: <https://doi.org/10.26673/tes.v19i00.18850>



| Submetido em: 20/09/2023
| Revisões requeridas em: 11/10/2023
| Aprovado em: 17/11/2023
| Publicado em: 30/12/2023

Editores: Profa. Dra. Luci Regina Muzzeti
Profa. Dra. Rosangela Sanches da Silveira Gileno
Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara – SP – Brasil. Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição.

² Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu – SP – Brasil. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem.

³ Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu – SP – Brasil. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem.

⁴ Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu – SP – Brasil. Docente do Departamento de Ciências Humanas e Ciências da Nutrição e Alimentação.

RESUMO: Este trabalho objetificou identificar e analisar conteúdos de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN) em componentes curriculares de cursos de graduação em nutrição de Instituições de Ensino Superior (IES) da América Latina. Realizado em 2018, através de pesquisa documental exploratória, referenciada na análise de conteúdo, integrando abordagem quantitativa e reflexiva. Fizeram parte do estudo 29 cursos de 25 IES e 17 Projetos Políticos Pedagógicos (PPP). A análise ocorreu a partir das categorias: aderência, coerência, proporção e posição ao longo do curso, classificadas em escala likert em conceitos A, B e C. Destes 17 cursos com PPP, as avaliações resultaram em: 53% B, 29% C e 18% A, apontando o predomínio de pontuações medianas e baixas. A SSAN se mostra distante da visão abrangente, expressa ou não nos documentos, reforçando a importância dos PPP e que os mesmos sejam constantemente atualizados, aprofundando coesamente a SSAN em seus componentes curriculares.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Profissional. Educação Superior. Nutrição.

RESUMEN: Este trabajo tuvo como objetivo identificar y analizar contenidos de Soberanía y Seguridad Alimentaria y Nutricional (SSAN) en componentes curriculares de cursos de pregrado en nutrición en Instituciones de Educación Superior (IES) de América Latina. Realizado en 2018, a través de una investigación documental exploratoria, referenciada en el análisis de contenido integrando un enfoque cuantitativo y reflexivo. El estudio incluyó 29 cursos de 25 IES y 17 Proyectos Político Pedagógicos (PPP). El análisis se realizó con base en las categorías: adherencia, coherencia, proporción y posición a lo largo del curso, clasificadas en escala Likert en conceptos A, B y C. De estos 17 cursos con PPP, las evaluaciones arrojaron: 53% B, 29 % C y 18% A, indicando predominio de puntuaciones medias y bajas. La SSAN parece estar alejado de la visión integral, expresada o no en los documentos, reforzando la importancia de los PPP y que éstos se actualicen constantemente, profundizando cohesivamente la SSAN en sus componentes curriculares.

PALABRAS CLAVE: Formación Profesional. Educación Superior. Nutrición.

ABSTRACT: This work aimed to identify and analyze Food and Nutritional Sovereignty and Security (SSAN) content in curricular components of undergraduate nutrition courses at Higher Education Institutions (HEIs) in Latin America and carried out in 2018, through exploratory documentary research, referenced in content analysis integrating a quantitative and reflective approach. The study included 29 courses from 25 HEIs and 17 Political Pedagogical Projects (PPP). The analysis took place based on the categories: adherence, coherence, proportion, and position throughout the course, classified on a Likert scale into concepts A, B, and C. Of these 17 courses with PPP, the evaluations resulted in: 53% B, 29% C and 18% A, indicating the predominance of average and low scores. SSAN appears far from the comprehensive vision, expressed or not in the documents, reinforcing the importance of PPP and that they are constantly updated, cohesively deepening SSAN in its curricular components.

KEYWORDS: Vocational Formation. High Education. Nutrition.

Introdução

No âmbito da Educação Superior, consensos alcançados estabelecem que as instituições de Educação Superior (IES) têm o dever de proporcionar a formação comprometida com o humano e tomada como um bem social (Reimers, 2021; UDUAL, 2022). Neste sentido, acordos realizados no marco das Conferências Regionais de Educação Superior 2008 e 2018 propõem uma relação ativa das IES com seus contextos, reconhecem e ratificam a adoção de abordagens que visem conciliar a atenção aos problemas sociais, econômicos e ambientais, promovendo a redução da fome, da pobreza e da desigualdade, mantendo a biodiversidade e a vida (UDUAL, 2022). Com isso, as IES têm papel estratégico na efetivação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) (UNESCO, 2008; UNESCO, 2018). De interesse específico, a formação do nutricionista se vê comprometida com os ODS ao vislumbrar para além da fome (ONU, 2020) os sistemas alimentares como elemento transversal a todos os ODS (Fontolan *et al.*, 2022).

Os sistemas alimentares globalizados estão fortemente relacionados ao padrão das doenças prevalentes na maioria das sociedades contemporâneas, ao mesmo tempo que têm afetado os sistemas naturais (Swinburn *et al.*, 2019; Fidalgo, 2020). Este cenário coloca os sistemas alimentares no centro da discussão e reflete que as formas de produzir, processar, transportar e consumir alimentos desvincula a produção alimentar dos contextos culturais, fisiológicos e nutricionais da alimentação (Fakhri, 2021; Cini; Rosaneli, Cunha, 2018). Isto mostra a necessidade de reorganizar as relações sociais com a natureza e de compreensão dos processos alimentares a partir de sua complexidade e integralidade. Exige colocar em pauta central das políticas públicas, a Soberania Alimentar e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN) e os direitos humanos e ambientais (Cini; Rosaneli; Cunha, 2018).

A SSAN reconhece a produção alimentar como direito dos povos e de autonomia, defende a alimentação como direito humano básico que deve ser garantido, e propõe uma visão sistêmica que integra as dimensões ecológicas, econômicas e sociais para o desenvolvimento sustentável dos povos (Campesina, 1996; Gordillo, 2013). Portanto, é o caminho para garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA), que é o alicerce da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) (Gordillo, 2013). Para isso, o nutricionista é o profissional que atua em cenários envolvidos com a SSAN, sendo um ator que pode contribuir numa agenda futura que contemple as complexidades da nutrição, os direitos humanos e o desenvolvimento sustentável (Jacob; Araújo, 2020).

Todavia, o grau de contribuição no campo da ciência da alimentação e nutrição, dependerá do processo de formação universitário, que poderá ou não abordar suficientemente essas questões de SSAN nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) (Hoyos; D'Agostini, 2017; Lisboa; Fonseca, 2020). Com isso, os planos de ensino das IES podem apontar sobre a qualidade da formação quanto a abordagem epistemológica e o aprofundamento do tema (Fonseca; Frozi, 2019). A formação profissional do nutricionista é um desafio diante do paradigma da complexidade, que deve adotar uma visão sistêmica da realidade, clamando por ajustes nos currículos dos cursos (Wanden-Berghe *et al.*, 2010; Alves; Martinez, 2016). Mas que sofre com uma prática histórica enraizada em uma epistemologia biologista, que torna um grande desafio gerar inovações integradoras e holísticas, que abarquem dimensões sociais, políticas, ambientais, econômicas, culturais da nutrição, exigidas para a atuação no âmbito da SSAN (Vieira; Leite; Cervato-Mancuso, 2013; Vieira; Cervato-Mancuso, 2015).

Diante do exposto, é imprescindível explorar o currículo de graduações em nutrição quanto ao conhecimento que se propõe a construir para os futuros profissionais, como e para onde se orienta esse conhecimento em IES latino-americanas sobre a SSAN (Wanden-Berghe *et al.*, 2010; Lisboa; Fonseca, 2020). Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi identificar e analisar os conteúdos de SSAN em componentes curriculares de cursos de graduação em nutrição de IES da América Latina.

Método

Trate-se de uma pesquisa documental exploratória, referenciada na análise de conteúdo, tomada como método que proporciona o uso de procedimentos sistemáticos e objetivos para a descrição e quantificação de conteúdo, mas que também permite a inferência de conhecimentos a partir da análise narrativa por meio de uma abordagem construtivista e holística de temática (Piaget, 1970; Polkinghorne, 1995). Esta integração de abordagens quantitativas e qualitativas, caracteriza-se em um método misto (Tashakkori; Newman, 2010), que pode ser pautado no pragmatismo ao constituir-se de forma reflexiva (King, 2022), como nesta pesquisa que as reflexões tomam como referência os documentos internacionais sobre a temática.

A análise de conteúdo se desenvolveu em três etapas fundamentais: pré-análise, exploração dos dados e informações e sistematização dos resultados. Na pré-análise, foi realizada a leitura flutuante dos documentos com o propósito de apropriação do conteúdo dos

documentos e codificação dos trechos relevantes, buscando identificar temas e significados. Isso permitiu a construção das categorias de análise, que nesta pesquisa remetem a atributos do currículo, as palavras-chave nortearam a codificação e foram definidas a partir da SSAN e constructos relacionados.

Foram pesquisadas 25 IES, que juntas conformaram 29 unidades acadêmicas que ofereciam cursos de Nutrição, selecionadas a partir do ranking internacional das melhores universidades da América Latina e região do Caribe da *Times Higher Education* no ano de 2018 (Times-Higher-Education, 2018), sendo utilizado como critério de inclusão de uma amostra por conveniência. Esta amostra de 25 IES foi definida a fim de se atingir o maior número de países com universidades presentes no ranking, objetivando ampliar a análise na região latino-americana, evitando a seleção de universidades de países já elencados no ranking.

A identificação dos documentos ocorreu entre os anos de 2018 e 2020 por meio de uma busca documental institucional em sites oficiais das universidades. No entanto, em casos de indisponibilidade dos mesmos, foi necessário solicitar por e-mail às coordenações dos cursos. Esses documentos consistiram no Projeto Político Pedagógico (PPP) ou equivalente, na grade ou estrutura curricular, nas ementas dos componentes curriculares e nos programas ou planos de ensino. A pesquisa de documentos curriculares foi conduzida nas 29 unidades acadêmicas que oferecem cursos de Nutrição. Dos 29 cursos identificados, apenas 17 forneceram todos os documentos necessários para uma análise completa. Após a identificação dos 29 cursos e respectivos documentos, objetos de análise da pesquisa, foram extraídas as informações de caracterização desses mesmos, incluindo duração, carga horária e condições de oferta.

Antecedendo à leitura reflexiva dos documentos, foram definidas palavras-chave que definiriam os componentes curriculares que seriam incluídos na análise: Segurança Alimentar, Segurança Alimentar e Nutricional, Soberania Alimentar, Direito Humano à Alimentação Adequada e Sistema Alimentar. Estas palavras-chave foram buscadas nos nomes dos componentes curriculares (disciplinas, estágios e outras atividades curriculares), nas ementas, nos planos de ensino, e nas bibliografias básicas e complementares. A busca ocorreu nos idiomas espanhol, inglês e português.

Depois de identificados os componentes curriculares que seriam submetidos à análise, a codificação a partir da leitura flutuante ocorreu levando em conta a presença de conteúdos que remetesse às dimensões da SAN: disponibilidade de alimentos adequados ao consumo, meios de acesso ao alimento, utilização biológica e sociocultural do alimento como comida, a estabilidade e sustentabilidade dos processos envolvidos, o poder de agência do sujeito de

direito (HLPE, 2020). Para abranger a Soberania e Alimentar, foram considerados conteúdos relativos ao direito à terra, à semente e formas sustentáveis de produção. A presença de conteúdos ligados ao DHAA foi identificada a partir de temas voltados ao direito e sua exigibilidade, além das dimensões da SSAN. O enfoque dos sistemas alimentares foi buscado a partir da visão sistêmica, englobando desde os sistemas naturais até os impactos do processo de obtenção e consumo de alimentos na saúde global (HLPE, 2020).

A codificação a partir da leitura flutuante resultou nas seguintes categorias de análise: aderência, coerência, enfoque, proporção e posição. Essas categorias obtidas por critérios objetivos e reflexivos, definidas pelos autores no momento da análise de conteúdo, foram tomadas como indicadores de avaliação dos conteúdos tratados pelo curso, obtidos do conjunto de conteúdos curriculares e, subsequentemente, foi realizada a classificação dos cursos a partir desses atributos. Esses indicadores de avaliação/categorias foram expressos em escala Likert, cuja pontuação variou de 0 a 4 (nenhuma, baixa, média, alta).

O processo de codificação e classificação nas categorias de análise foi sistematizado por meio uma matriz construída no Excel®. Depois de identificados os componentes curriculares extraídos, realizadas as codificações e definidas as categorias, as pontuações foram feitas por um pesquisador e uma pesquisadora em processos independentes. Em uma etapa subsequente, buscou-se o consenso entre ambos nas pontuações discordantes. Quando não foi possível alcançar um acordo, uma terceira pesquisadora foi consultada para a decisão final.

Das categorias analisadas, a “Aderência” foi construída a partir de uma análise reflexiva, com o intuito de identificar o quão alinhados os conteúdos selecionados para análise estavam aos princípios da Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN). Isso envolve avaliar em que medida os conteúdos selecionados foram orientados pelos princípios da SSAN, abrangendo também o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) e os sistemas alimentares, tanto de forma conjunta quanto independente. “A Coerência” refere-se ao encadeamento lógico entre os elementos do planejamento dos componentes curriculares. Isso implica verificar se há uma consistência entre as palavras-chave ou códigos de interesse presentes nos nomes das disciplinas, nas ementas, nos conteúdos e nas bibliografias. A categoria “Proporção” descreve a relação entre a quantidade de horas que o conjunto de componentes curriculares representa em relação à carga horária total do curso.

Neste caso, foi decidido não incluir na carga horária os componentes optativos e eletivos. A carga horária dos componentes curriculares de interesse foi dividida em intervalos de 5%, seguindo os critérios a seguir: nenhuma pontuação para carga horária inferior a 5%;

nenhuma pontuação: carga horária < 5%; baixa pontuação: carga horária $\geq 5\%$ < 10%; média pontuação: carga horária $\geq 10\%$ < 15% e alta pontuação: carga horária > 15%. A posição refere-se à distribuição dos componentes curriculares selecionados para análise ao longo do curso. Não houve pontuação para os componentes localizados nos primeiros dois anos ou nos quatro semestres iniciais; baixa pontuação para o terceiro ano ou quinto e sexto semestre; média pontuação para o quarto e quinto ano do curso ou do sétimo ao décimo semestre; e alta pontuação para distribuição ao longo do curso.

Com base na pontuação obtida por cada curso, foi possível atribuir conceitos A, B ou C aos 17 cursos, dos quais foram obtidos documentos suficientes para a análise. Foi atribuído o conceito A aos cursos que obtiveram entre 3 e 4 pontuações altas, o conceito B aos cursos que obtiveram pelo menos 2 pontuações médias e o conceito C aos cursos que pontuaram pelo menos uma vez.

Também foi desenvolvida uma quinta categoria, denominada enfoque, não classificatória, que se refere à abordagem central dos conteúdos, incluindo Segurança Alimentar (alimento seguro, inocuidade, contaminação); Segurança Alimentar e Nutricional (acesso, disponibilidade, utilização, estabilidade, sustentabilidade e agência); Soberania Alimentar (direito de escolha na produção de alimentos, identidade local, costumes), Direito Humano à Alimentação Adequada (alimentação como direito humano e base para políticas públicas) e Sistemas Alimentares (práticas de cultivo, produção, processamento, distribuição e abastecimento de alimentos, relação com a natureza e recursos naturais, sustentabilidade, diversidade, agricultura, mercado, a partir de uma visão sistêmica). Ressalta-se que, em alguns documentos da FAO e para alguns países da América Latina, o termo Segurança Alimentar é utilizado como sinônimo de Segurança Alimentar e Nutricional, e para efeitos desta pesquisa, padronizou-se o uso da SAN (FAO, 2017).

Resultados e Discussões

Entre as 25 primeiras IES da AL no ranking da *Times Higher Education* 2018, que possuem curso de graduação em nutrição, 15 eram brasileiras, 3 eram chilenas, 2 são eram argentinas, 2 eram colombianas, 2 eram mexicanas e 1 peruana (Times-Higher-Education, 2018). Deste total, 21 eram instituições públicas de ensino superior e 4 eram instituições privadas. Das 15 IES brasileiras, 4 possuíam o curso de nutrição em dois Campus, totalizando

assim 29 cursos analisados, conforme o Quadro 1. Entre os 29 cursos identificados, foi possível ter acesso a informações de 23 cursos, sendo que 17 apresentavam PPP na íntegra.

Quadro 1 - Identificação das Instituições de Ensino Superior da América Latina com Cursos de Nutrição incluídas no estudo, a partir do *Times Higher Education Ranking-2018*

Nº	Instituição de ensino superior	Sigla	País	Setor
1	Universidade de Campinas	UNICAMP	Brasil	Público
2.1	Universidade de São Paulo, Capital	USP	Brasil	Público
2.2	Universidade de São Paulo, campus de Ribeirão Preto	USP-RP	Brasil	Público
3	Pontificia Universidade Católica do Chile	PUC-Chile	Chile	Privado
4	Universidade Federal de São Paulo	UNIFESP	Brasil	Público
5	Universidad de Chile	Uchile	Chile	Público
6	Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	Brasil	Público
7	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	Brasil	Público
8	Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"	UNESP	Brasil	Público
9.1	Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ	Brasil	Público
9.2	Universidade Federal do Rio de Janeiro, campus de Macaé	UFRJ-Macaé	Brasil	Público
10	Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	Brasil	Público
11	Universidade de Brasília	UNB	Brasil	Público
12	<i>Universidad de Concepción</i>	Uconcepción	Chile	Privado
13	<i>Universidad de Antioquia</i>	UdeA	Colombia	Público
14.1	Universidade Federal de Viçosa	UFV	Brasil	Público
14.2	Universidade Federal de Viçosa, campus de Rio Paranaíba	UFV-RP	Brasil	Público
15	Universidad Nacional de Córdoba	UNC	Argentina	Público
16	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	UERJ	Brasil	Público
17	<i>Universidad Autónoma Metropolitana</i>	UAM	México	Público
18	Universidade Federal da Bahia	UFBA	Brasil	Público
19	<i>Universidad Nacional de Colombia</i>	UNAL	Colombia	Público
20	<i>Universidad Nacional de La Plata</i>	UNLP	Argentina	Público
21	Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	PUC-RS	Brasil	Privado
22.1	Universidade Federal de Pernambuco	UFPE	Brasil	Público
22.2	Universidade Federal de Pernambuco, campus de Vitória de Santo Antão	UFPE-VSA	Brasil	Público
23	Universidade Federal do Paraná	UFPR	Brasil	Público
24	<i>Instituto Politécnico Nacional</i>	IPN	México	Público
25	<i>Universidad Peruana Cayetano Heredia</i>	UPCH	Perú	Privado

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

As características gerais e disponíveis dos 29 cursos identificados encontram-se no Quadro 2. A maioria dos cursos (n=13) apresenta carga horária total entre 3.500 e 4.000 horas. Predominam os cursos criados entre as décadas de 1970 a 1990 (n=9), seguidos dos cursos criados a partir do ano 2000 (n=7). Já, entre os 17 PPP disponíveis para análise, predominam (n=10) aqueles com até 5 anos, ou seja, com propostas curriculares relativamente recentes, entre esses 9 do Brasil e 1 da Colômbia.

Quadro 2 - Características de Cursos de Nutrição selecionados na América Latina, 2022

Curso	Nome do Curso	Duração (anos)	Carga horário total	Criação do curso	Período	Ano do PPP
UNICAMP	Nutrição	4	3570	2009	Integral	-
USP	Nutrição	5	3555	1939	Matutino e Noturno	2019
USP-RP	Nutrição e Metabolismo	5	5430	2003	Integral	2017
PUC-Chile	<i>Nutrición y Dietética</i>	5	-	2012	-	-
UNIFESP	Nutrição	4	4000	2006	Integral	2016
Uchile	<i>Nutrición y Dietética</i>	5	-	-	Diurno	-
UFMG	Nutrição	5	3525	2004	Integral	2017
UFRGS	Nutrição	4,5	3840	1999	Integral	2018
UNESP	Nutrição	5	3510	1999	Noturno	-
UFRJ-Macaé	Nutrição	4,5	4500	2009	Integral	2013
UFRJ	Nutrição	4	3790	1948	Integral	-
UFSC	Nutrição	5	4500	1979	Integral	2018
UNB	Nutrição	4	3510	1976	Integral	2018
Uconcepción	<i>Nutrición y Dietética</i>	5	-	1975	Diurno	-
UdeA	<i>Nutrición y Dietética</i>	5	8208	1972	Integral	2017
UFV	Nutrição	4,5	3525	2010	Integral	2018
UFV-RP	Nutrição	5	3960	1977	Integral	2013
UNC	<i>Nutrición</i>	5	4070	1985	Integral	-
UERJ	<i>Nutrición</i>	4	4250	1975	Matutino e Vespertino	2013
UAM	<i>Nutrición Humana</i>	4	-	1982	-	-
UFBA	Nutrição	4	4331	1956	Diurno	2007
UNAL	<i>Nutrición y Dietética</i>	4,5	7584	1965	Diurno	2014
UNLP	<i>Nutrición</i>	5	4016	-	-	2009
PUC-RS	Nutrição	4	-	-	Vespertino	-

UFPE	Nutrição	4	3570	-	Matutino e Vespertino	-
UFPE-VSA	Nutrição	4	3525	-	Matutino e Vespertino	2012
UFPR	Nutrição	4,5	3840	1979	Integral	2017
IPN	<i>Nutrición</i>	4	-	-	-	-
UPCH	<i>Nutrición</i>	5	6720	-	-	-

PPP: Projeto Político Pedagógico. As células com traço indicam indisponibilidade da informação.
Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Nos documentos disponíveis, provenientes de 23 dos cursos, foram identificadas 69 dos componentes curriculares, os quais apresentavam ao menos uma das palavras-chave de interesse, identificadas no nome, na ementa, no conteúdo ou na bibliografia, quando tais itens estivessem disponíveis (Quadro 3). O curso de Nutrição da UNB (Brasil) foi o que apresentou maior número de componentes curriculares com a presença de palavras-chave de interesse, na sequência consta a UNC (Argentina) e depois a UFPR (Brasil). Em 5 dos 23 cursos analisados, as palavras-chave foram identificadas em apenas um componente curricular.

Entre os componentes curriculares analisados, 64 foram caracterizados como disciplinas, 06 como estágio e/ou prática e 4 não foram identificados quanto ao tipo de componente. Em relação ao perfil teórico e prático, 12 eram teóricos, 33 eram teórico-práticos, 03 eram práticos e em 27 não havia menção do tipo de componente curricular. Adicionalmente, em relação à obrigatoriedade dos componentes curriculares, 61 foram definidas como obrigatórias, 2 como optativas e em 6 componentes não houve menção quanto à obrigatoriedade.

Quadro 3 - Presença de palavras-chave associadas à Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional nos componentes curriculares de Cursos de Nutrição da América Latina, 2022

CURSO	CC1	CC2	CC3	CC4	CC5	CC6	CC7	CC8	CC9	CC10
	Presença de palavras-chave: no nome / na ementa / no conteúdo / na bibliografia									
UNB	0/1/-/1	0/1/-/1	0/1/-/1	0/1/-/1	0/1/-/1	0/1/-/1	0/1/-/0	0/1/-/0	0/1/-/0	0/0/-/1
UNC	0/1/1/1	0/-/1/1	0/1/1/1	0/0/1/0	0/-/1/0	0/0/1/0	0/-/1/-	0/0/0/1		
UFPR	0/1/-/-	0/1/-/-	0/1/-/-	0/1/-/-	0/1/-/-	0/1/-/-	0/1/-/-			
UFSC	1/1/-/1	1/0/-/1	0/0/-/1	0/0/-/1	0/0/-/1					
USP	0/1/-/-	0/1/-/-	0/1/-/-	0/1/-/-						
UNIFESP	0/1/1/1	0/0/1/-	0/1/0/0							
UNICAMP	1/0/-/1	0/0/-/1	0/0/-/1							
UFMG	0/1/-/-	0/1/-/-	0/1/-/-							
UPCH	1/-/-/-	1/-/-/-	1/-/-/-							
USP-RP	0/1/0/1	0/0/1/1								
UdeA	1/-/-/-	1/-/-/-								

UFV-RP	0/1/1/1	0/0/0/1								
UFRGS	1/1/-/-	1/1/-/-								
UERJ	0/0/-/1	0/1/-/1								
UFBA	0/0/0/1	0/0/1/1								
UNAL	1/-/-/-	1/-/-/-								
UNLP	0/1/1/-	1/0/0/-								
UFPE-VSA	0/1/1/1	0/0/1/1								
UNESP	0/1/1/0									
UFRJ-Macaé	0/0/-/1									
Uchile	1/-/-/-									
UFV	1/-/-/-									
UAM	0/0/0/1									

CC = componente curricular de 1 a 10; 1 = presença de palavras-chave; 0 = ausência de palavras-chave; (-) = informação indisponível.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

A análise e pontuação feita a partir das categorias já descritas apresta-se no Quadro 4, assim como os conceitos atribuídos a partir da pontuação atribuída para cada categoria. Três cursos obtiveram conceito A, 9 o conceito B e 7 o conceito C, conforme o critério estabelecido.

Quadro 4 - Aderência, coerência, proporção e posição dos componentes curriculares associados à Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional em Cursos de Nutrição, América Latina, 2022

Curso	Aderência	Coerência	Proporção	Posição	Classificação atribuída
UNB	Alta	Alta	Alta	Alta	A
UNC	Alta	Alta	-	Alta	A
USP	Média	Média	Alta	Alta	A
UNICAMP	Baixa	Média	Média	Alta	B
USP-RP	Nenhuma	Alta	Nenhuma	Média	B
UFRGS	Média	Média	Nenhuma	Alta	B
UFSC	Media	Baixa	Baixa	Alta	B
UFV	Baixa	Alta	Nenhuma	Média	B
UFBA	Baixa	Baixa	Nenhuma	Alta	B
UFPE-VSA	Baixa	Média	Baixa	Alta	B
UFPR	Alta	Nenhuma	Média	Alta	B
UNIFESP	Nenhuma	Baixa	Média	Média	B
UNESP	Nenhuma	Nenhuma	Nenhuma	Baixa	C
UFRJ-Macaé	Nenhuma	Nenhuma	Nenhuma	Baixa	C
UdeA	Nenhuma	Nenhuma	Nenhuma	Baixa	C
UNLP	Baixa	Baixa	Nenhuma	Baixa	C
UPCH	Baixa	Nenhuma	Nenhuma	Média	C
UFMG	Nenhuma	Nenhuma	Nenhuma	-	-
UERJ	Nenhuma	Nenhuma	Nenhuma	-	-
Uchile	Nenhuma	Nenhuma	-	-	-

UFV-RP	Nenhuma	Nenhuma	-	-	-
UAMX	Nenhuma	Nenhuma	-	-	-
UNColombia	Nenhuma	Nenhuma	-	-	-

Obs. As células com traços indicam indisponibilidade da informação para avaliação.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Os documentos disponíveis permitiram pontuar, segundo os critérios estabelecidos, o grau de aderência à temática nos componentes curriculares de 23 dos 29 cursos avaliados, sendo que 10 desses cursos não obtiveram pontuação nessa categoria de indicador, 9 obtiveram pontuação média ou baixa e apenas 3 obtiveram pontuação alta. Entre esses mesmos cursos, 11 não obtiveram pontuação na categoria coerência, 8 obtiveram pontuação média ou baixa e apenas 4 foram classificados com pontuação alta.

Dos 29 cursos, foi possível avaliar a proporção da carga horária em conteúdo de SSAN dos 17 dos quais se dispunha o PPP. Destes, apenas 5 IES possuíam mais de 10% da carga horária total em componentes curriculares que incluíam conteúdos de SSAN, com destaque para o curso da USP-RP com 29% da carga horária. A maioria dos cursos esteve entre 0,1% a 8%.

A avaliação da posição dos componentes curriculares ao longo do curso entre os 17 que se obteve acesso ao PPP, 9 cursos obtiveram pontuação alta por apresentar os conteúdos distribuídos ao longo do curso, em 4 os conteúdos foram concentrados no final do curso (pontuação média), 4 no meio (pontuação baixa) e 2 não pontuaram por concentrar os conteúdos apenas nos primeiros anos.

Entre os 69 componentes curriculares, 18 foram caracterizados com enfoque na SAN, 11 com enfoque no DHAA, outros 11 conjugaram SAN e DHAA e, apenas 4 dos cursos conseguiam articular todos os conteúdos de interesse, promovendo uma visão mais abrangente da SSAN a partir dos sistemas alimentares. Outros 25 componentes curriculares foram relacionados a dois ou três temas de interesse, mas não com um foco bem definido. A SSAN foram temas tratados com mais frequência nos cursos não brasileiros, enquanto a SAN esteve mais presente nos cursos brasileiros.

Nesta pesquisa, a Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN) nos currículos de Nutrição foi considerada como referência, com o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) e os sistemas alimentares como seus fundamentos. As dimensões desses constructos foram intensivamente buscadas nos documentos, como evidência de que esses conteúdos de SSAN haviam sido abordados nos documentos norteadores dos currículos e com qual profundidade. Para isso, foram criadas categorias de análise e classificação. Os resultados revelaram

predominância de pontuações baixas ou nulas, indicando que a SSAN ainda precisa ser aprofundada e conquistar mais espaço nos currículos dos cursos de Nutrição.

Esse achado é consistente com uma avaliação da abordagem da Segurança Alimentar e Nutricional nos currículos de Universidades Federais brasileiras (Lisboa, Fonseca, 2020). Na ocasião, foi evidenciado que, embora a maioria das disciplinas estivesse em consonância com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) brasileiras em relação ao perfil esperado para o egresso, a SAN era abordada por um número restrito de disciplinas, indicando baixa representatividade desses conteúdos em comparação com os demais. Esse dado reforça os resultados desta pesquisa, uma vez que a maioria dos cursos analisados era brasileira.

As abordagens de SSAN e DHAA, como concebidas hoje, surgiram em 1996 e 1999 (ONU, 1999), enquanto uma abordagem ampla dos sistemas alimentares começou a ser discutida na agenda 2030 (PNUD, 2015) e publicações subsequentes (HLPE, 2017). Portanto, era de se esperar uma maior prevalência de Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN) e Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) em todos os documentos, com uma abordagem mais incipiente dos sistemas alimentares, especialmente em documentos mais recentes. Se observada a idade dos PPP (Quadro 2) e a prevalência de componentes curriculares que abordam SSAN nos cursos (Quadro 3) é possível constatar que os cursos com PPP mais recentes apresentam maior número de componentes curriculares de interesse para a pesquisa. Daí a importância de que os PPP sejam atualizados com frequência.

Entre os 29 cursos avaliados, 65% eram brasileiros e entre os cursos avaliados com conceitos B, 90% eram brasileiros. Foi realizado um esforço de que as análises não fossem feitas com lentes brasileiras, utilizando-se como referência documentos supranacionais e, portanto, não foram consideradas como referência de análise as DCN para os Cursos de Nutrição do Brasil (Brasil, 2001) e a Política Nacional de Extensão (Brasil, 2018a), mas a existência desses referenciais no Brasil pode ter contribuído com esse resultado. Assim como a vocação para a extensão é um ponto forte em Córdoba na Argentina (Beato; Carrizo; Oliveira, 2022).

As DCN para os Cursos de Nutrição vigentes no Brasil durante a pesquisa estavam voltadas para uma formação humanística e crítica, oferecendo oportunidades para o desenvolvimento de habilidades e competências voltadas para a SAN, mas isso ainda não foi o bastante. Pois, se mostram demasiadamente teóricas, rígidas e inflexíveis, não atendendo às exigências particulares de cada região, instituição ou curso, bem como às demandas sociais, representando ainda a superação da hegemonia do modelo biomédico e do ensino centrado no

professor (Soares; Aguiar, 2010). No Brasil, em 2018 a SAN entrou no perfil do profissional adotado pelo Conselho Federal de Nutrição (Brasil, 2018b) e das novas DCN para os cursos de Nutrição em 2022 (Brasil, 2022).

Em 2012, foi lançado o marco de referência sobre educação alimentar e nutricional pela Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, destacando a importância da Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN) no papel do nutricionista como educador (Brasil, 2012). Estes documentos, surgidos após a elaboração de muitos Projetos Político-Pedagógicos (PPP), carregam consigo a intenção de avançar no processo de um ensino mais contextualizado em seu tempo, contribuindo potencialmente para uma maior inserção da SSAN nos currículos, ainda considerados fragmentados e tecnicistas (Neves; Sousa; Vasconcelos, 2014). Reforçando essa premissa, na cidade de São Paulo, Brasil, em 2013, coordenadores de Cursos de Nutrição e Nutricionistas da Atenção Primária à Saúde reconheceram a importância dos conteúdos de Segurança Alimentar e Nutricional nos currículos de Nutrição e a limitação da formação caracterizada como tecnicista e desarticulada da prática (Vieira; Cervato-Mancuso, 2015).

A fragmentação encontrada nos currículos, não é diferente da fragmentação que ainda existe entre nas políticas públicas correlacionadas à SSAN. O currículo e a gestão pública têm sido compartimentalizados e isso ocorre na contramão das políticas de SSAN, que já se tem comprovado a intersetorialidade e a participação social como elementos estruturantes (Brasil, 2001). Isso também está na contramão de paradigma da complexidade, no qual uma visão sistêmica e interdisciplinar da realidade se faz necessária para compreender os sistemas alimentares em constante transformação e interação com os demais sistemas humanos e naturais (Morin, 1991).

Considerando que os componentes curriculares relacionados à alimentação e nutrição na saúde pública/coletiva são os que mais se propõem a dialogar com a SSAN na sua complexidade, há que se ampliar os espaços para esses componentes curriculares ou outros que contribuam na formação de profissionais com capacidade de análise dos problemas alimentares e nutricionais, considerando o contexto histórico-político-econômico-demográfico-ambiental e epidemiológico (Costa, 1999; Alves; Martinez, 2016; Jacob; Araújo, 2020; Lisboa; Fonseca, 2020). É preocupante observar que apenas 5 dos 17 cursos dos quais se teve acesso a essa informação apresentavam mais que 10% da carga horária em componentes que conversam com a SSAN. No Brasil, a curricularização da extensão preconiza que ao menos 10% da carga horária do currículo seja destinada às atividades de extensão (Brasil, 2018a). Isso denota que

muitos cursos brasileiros ainda não se adequaram a essa normativa do Ministério da Educação (Brasil, 2018a).

Ainda considerando a formação e o perfil do profissional, é necessário levar em conta as pressões exercidas pelo mercado em direção a uma abordagem tecnicista, em contraposição às habilidades e competências necessárias para atuar no contexto da Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN). Essas habilidades estão relacionadas a uma abordagem humanística, à integração da teoria com a prática, à educação crítica e emancipadora, ao trabalho interprofissional, intersetorial e interdisciplinar, e à reflexão sobre questões públicas. Portanto, o alinhamento da formação do nutricionista com os desafios presentes e futuros da área de SSAN exigirá uma reflexão profunda sobre seu papel social e sua inserção nas políticas e programas públicos (Recine *et al.*, 2012). Esse debate torna-se ainda mais relevante nas instituições públicas quando se considera a quem o ensino superior público está a serviço, especialmente no caso de instituições subsidiadas ou gratuitas.

O processo reflexivo e participativo é elemento primordial para a construção dos PPP e para o planejamento pedagógico (Freire, 1997). Com base nas inconsistências identificadas por meio das categorias de análise consideradas neste estudo, pode-se inferir a falta de aprofundamento da Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN) como um tema transversal nos documentos orientadores dos currículos, considerando as tendências paradigmáticas e epistemológicas atuais para o ensino de Nutrição. Para que essa integração seja alcançada, é necessário iniciar um processo reflexivo e participativo.

A apropriação e o desenvolvimento de propostas abrangentes só acontecem por meio da participação como um processo contínuo e significativo (Neves; Sousa; Vasconcelos, 2014). A interdisciplinaridade e as ações interprofissionais são elementos estruturantes necessários para que educador e educando estejam em constante aprendizado, superando a percepção do acúmulo das informações, articulando rigor científico teórico com o contexto social em prática (Recine *et al.*, 2014). Contudo, há que se considerar que nesta pesquisa, o objeto de análise não é flexível à análise do processo, mas sim um recorte transversal resultante de um processo elaboração. Não há como fazer inferência sobre a qualidade desse tipo de processo no interior dos cursos analisados. Seja como for, uma pesquisa que se propõe falar da formação superior em Nutrição não pode deixar de colocar em destaque a importância da ação planejada, participativa e contextualizada na realidade para fazer frente aos atuais desafios.

Na América Latina, é crucial que os nutricionistas compreendam que a crise da Insegurança Alimentar deriva de uma perspectiva histórica na qual as fontes alimentares

globalizadas crescentemente resultaram em mudanças na alimentação e em um aumento gradual do excesso de peso, sem uma redução significativa da fome. Essa situação é agravada pela crise sanitária da COVID-19 (Fidalgo, 2020; Sousa; Ditterich; Melgar-Quiñonez, 2021).

Atuar no contexto da SSAN requer visão sistêmica, sob uma abordagem humanística, na perspectiva dos direitos humanos e da sustentabilidade. Isso requer revisão de diretrizes e práticas pedagógicas (Oliveira *et al.*, 2012; Neves; Araujo; Vasconcelos, 2014). Itens tais como as metodologias de ensino-aprendizagem e as tecnologias educacionais, as atividades extracurriculares, a inserção local e global do curso, deveriam ser levados em consideração numa avaliação das SSAN nos currículos (Neves; Araujo; Vasconcelos, 2014; Recine *et al.*, 2014) o que a natureza desta pesquisa não permitiu. A vivência universitária, em conjunto com os currículos propostos, paralelos e ocultos, ajudam a moldar diferentes perfis de universitários.

Em um cenário pós-pandemia, uma avaliação de componentes curriculares de Cursos de Nutrição não pode desconsiderar o papel social da Universidade, em especial, as públicas, caso da maioria dos cursos analisados (Santos, 1996). A pandemia escancarou os determinantes estruturais da fome e o abismo que existe entre os detentores dos meios de produção e a elevada parcela de excluídos (Lizarraga; Pereira, 2022).

A formação do Nutricionista encontra-se intrinsecamente comprometida com a superação das desigualdades estruturais existentes na América Latina. Um elemento que pode atuar a favor, se bem aproveitado, vem das tecnologias de informação, as quais permitem acesso mais rápido ao conhecimento e possibilidade de trocas e interações em qualquer distância, embora ainda dentro das universidades o acesso à internet seja problema para muitos estudantes e pesquisadores (Costa; Zancul, 2020; Nava-González *et al.*, 2023).

De qualquer maneira, as tecnologias da informação, incluindo aqui a inteligência artificial, deverão ser objeto de reflexão nas inovações curriculares doravante construídas. O desenvolvimento da cultura de uso das tecnologias de informação, em decorrência da necessidade imposta pela pandemia, poderá impulsionar a retomada da discussão sobre parâmetros e diretrizes curriculares para os cursos de nutrição da América Latina, como já foi debatido no passado (Costa, 1999; Toloza, 2003; Vasconcelos *et al.*, 2019) e representar um ganho para todos.

Por fim, esta pesquisa destacou a importância da elaboração e divulgação do Projeto Político Pedagógico (PPP) dos Cursos de Nutrição, uma vez que a falta de itens identificados nos documentos selecionados para a pesquisa ou sua não divulgação pelas Instituições de Ensino Superior (IES) limitaram as análises. Além disso, evidenciou-se a necessidade de uma

atualização constante dos PPPs para os cursos poderem acompanhar o ritmo histórico e contribuir de forma significativa para a transformação social. A pesquisa também apontou para a importância de um maior aprofundamento e apropriação dos conteúdos, visando tornar os documentos mais assertivos e coerentes. Um PPP eficaz deve ser elaborado com base no perfil profissional desejado, contemplando componentes e conteúdos curriculares adequados às habilidades e competências necessárias para atender a esse perfil. Deve adotar uma visão sistêmica e humanista, refletindo a aderência ao tema, coerência na construção dos documentos e garantindo espaço suficiente para a temática, que deve ser tratada de forma equilibrada. A construção de um PPP dessa natureza requer ação reflexiva e uma forte inserção na realidade local e global.

Considerações finais

Os resultados deste trabalho refletem uma postura epistemológica distante de uma visão sistêmica e abrangente da Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional nos documentos analisados e enfatizam a importância de Projetos Políticos Pedagógicos e dos mesmos serem constantemente atualizados e aprofundados na temática em seus componentes curriculares. Destaca-se, ainda, que é necessário que estas atualizações e discussões sejam propostas a partir da ação reflexiva e participativa da comunidade acadêmica e da sociedade, de maneira ampla.

Sugere-se que novos estudos investiguem um cenário mais amplo dos países latino-americanos, abrangendo tanto as universidades públicas quanto as particulares, que possuem diferentes propostas curriculares para o ensino de nutrição e para os temas da soberania e segurança alimentar e nutricional.

REFERÊNCIAS

- ALVES, C. G. L.; MARTINEZ, M. R. Lacunas entre a formação do nutricionista e o perfil de competências para atuação no Sistema Único de Saúde (SUS). **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 20, n.56, p.159-69, 2016. DOI: 10.1590/1807-57622014.1336. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/znYJDxQJfg6VdYvRtMcRCJp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 jul. 2023.
- BEATO, G. C.; CARRIZO, L. A. D. V.; OLIVEIRA, M. R. M. de. Concepções e reflexões de membros da comunidade acadêmica da Universidad Nacional de Córdoba sobre a soberania e segurança alimentar no currículo de nutrição: relato de uma visita acadêmica. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 9, n. 00, p. e023017, 2022. Disponível

em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8663953>. Acesso em: 13 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em nutrição. Resolução CNE/CES 5, de 7 de novembro de 2001. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, Seção 1, p. 39, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução 704, de 20 de outubro de 2022. Aprova as contribuições do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, seção 1, 2022.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 2018a.

BRASIL. Conselho Federal de Nutricionistas (CFN). Resolução CFN nº 599, de 25 de fevereiro de 2018. Aprova o Código de Ética e Conduta do Nutricionista e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Brasília, n. 64, p.182, 2018b.

CAMPESINA, V. **Declaração da Via Campesina**, Tlaxcala, 1996.

CINI, R.; ROSANELI, C.; CUNHA, T. Soberania alimentar na interseção entre bioética e direitos humanos: uma revisão integrativa da literatura. **Revista de Bioética y Derecho**, Barcelona, v.42, n.1, p.51-69, 2018. Disponível em: https://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S188658872018000100005&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 15 jul. 2023.

COSTA, N. M. S. C. Revisitando os estudos e eventos sobre a formação do nutricionista no Brasil. **Revistas de Nutrição**, Campinas, v. 12, n. 1, p. 5–19, 1999. DOI: 10.1590/S1415-52731999000100001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/xy7Q4cnBSB93qYZjrWRRYjN/>. Acesso em: 15 jul. 2023.

COSTA, S. S.; ZANCUL, M. S. Competências curriculares para o letramento científico em saúde: potencialidades e limitações em uma Instituição Federal de Educação Profissional. **Temas em Educação e Saúde**, Araraquara, v. 16, n. 2, p. 607–620, 2020. DOI: 10.26673/tes.v16i2.14095. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/14095>. Acesso em: 15 jul. 2023.

FAKHRI, M. **Informe provisional del Relator Especial sobre el derecho a la alimentación**. Michael Fakhri. ONU. A/76/237. 2021.

FIDALGO, H. S. **La pandemia del coronavirus: una reflexión crítica sobre los patrones alimentarios corporativos**. En: Red Mundial por el Derecho a la Alimentación y a la Nutrición. Observatorio del derecho a la alimentación y a la nutrición. 2020. Disponível em: https://www.righttofoodandnutrition.org/files/rftn_watch12-2020_esp.pdf. Acesso em: 06 mar. 2023.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION (FAO). Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). **Visão geral da segurança alimentar e nutricional na América Latina e no Caribe**. Santiago do Chile: FAO; 2017.

FONSECA, A. B. C.; FROZI, D. S. Social and Natural Sciences in Nutrition: studying the opinion of undergraduates from Brazil and Spain. **Revista de Alimentação e cultura das Américas**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 28-45, 2019. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/41317>. Acesso em: 15 jul. 2023.

FONTOLAN, M. V.; FERRAREZE, R. B.; SIGNOR, A.; LIMA, R. S. ODS 2: fome zero e agricultura sustentável no contexto rural. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, v. 29, n. 00, p. e022004, 2022. DOI: 10.20396/san.v29i00.8665666. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8665666>. Acesso em: 8 ago. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GORDILLO, O. M. Seguridad y Soberanía Alimentaria. **Documento Base para la discusión**. Organización de las Naciones Unidas para la Alimentación. 2013.

HLPE, 2017. **A report by the High Level Panel of Experts on Food Security and Nutrition of the Committee on World Food Security**. Rome 2017. Disponível em: www.fao.org/cfs/cfs-hlpe. Acesso em: 3 jul. 2023.

HLPE. **Food Security and Nutrition: Building a Global Narrative towards 2030**. Research Guides, 2020.

HOYOS, C. J. C.; D'AGOSTINI, A. Segurança Alimentar e Soberania Alimentar: convergências e divergências. **Revista NERA**, Presidente Prudente, v. 20, n. 35, p. 174-98, 2017. DOI: 10.47946/rnera.v0i35.4855. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/4855>. Acesso em: 15 jul. 2023.

JACOB, M.; ARAÚJO, F. Desenvolvimento de competências para Nutrição no contexto de Sistemas Alimentares Sustentáveis. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 11, 2020. DOI: 10.1590/1413-812320202511.31652018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5RhPkyFBFGRfbSyddMsgL7D/>. Acesso em: 15 jul. 2023.

KING, R. The Utility of Pragmatism in Educational Research. **Creative Education**, China, v. 13, n. 1, p. 3153-61, 2022. DOI: 10.4236/ce.2022.1310199. Disponível em: <https://www.scirp.org/journal/paperinformation?paperid=120321>. Acesso em: 15 jul. 2023.

LISBOA, C. M. P.; FONSECA, A. B. Abordagem de segurança alimentar nutricional nos currículos das universidades federais brasileiras: principais enfoques. **Saúde e Sociedade**, Alagoas, v. 29, n. 3, p. 1–13, 2020. DOI: 10.1590/S0104-12902020190570. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/8D4byGLvQVfWZPQSKvgCpFR/>. Acesso em: 15 jul. 2023.

LIZARRAGA, P.; PEREIRA, J. F. **Atlas de los Sistemas Alimentarios del Cono Sur**. 1.ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Fundación Rosa Luxemburgo, 2022. Disponível em: https://mpabrazil.org.br/wp-content/uploads/2022/07/e-Atlas_individuales.pdf. Acesso em: 02 jul. 2023.

MORIN, E. **O paradigma perdido: a natureza humana**. 5. ed. Mens Martins: Europa-América, 1991.

NAVA-GONZÁLEZ, E. J.; APOLINAR-JIMÉNEZ, E.; BÉNITEZ-BRITO, N.; PÉREZ-ARMIJO, P.; PÉREZ-LÓPEZ, A.; TRONCOSO-PANTOJA, C.; BONILLA, D. A.; FERNÁNDEZ-VILLA, T.; PETERMANN-ROCHA, F.; GAMERO, A.; PÉREZ-ESTEVE, Édgar; NAVARRETE-MUÑOZ, E. M.; LOZANO-LORCA, M.; ALMENDRA-PEGUEROS, R. Formación del dietista-nutricionista clínico en Latinoamérica: un espejo donde debe mirarse España. **Revista Española de Nutrición Humana y Dietética**, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 93–96, 2023. DOI: 10.14306/renhyd.27.2.1957. Disponível em: <https://renhyd.org/renhyd/article/view/1957>. Acesso em: 25 jul. 2023.

NEVES, J.; SOUSA, A. A.; VASCONCELOS, F. A. G. Formação em nutrição em saúde coletiva na Universidade Federal de Santa Catarina: reflexões sobre o processo de ensino para fortalecer o Sistema Único de Saúde. **Revista de Nutrição**, Campinas, v.27, n.6, p.761-773, 2014. DOI: 10.1590/1415-52732014000600010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/Ns3Rp4yZ4mnmBpLqTyJyL7z/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 15 jul. 2023.

OLIVEIRA, A. R. P.; RECINE, R.; ALENCAR, B.; FAGUNDES, A. A.; SOUSA, J. S.; MONTEIRO, R. A.; TORAL, N. Percepção de professores e estudantes em relação ao perfil de formação do nutricionista em saúde pública. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 25, n. 5, p. 631–43, 2012. DOI: 10.1590/S1415-52732012000500008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/fr8DjZHJM9HQ3ZhBdMhS9Jc/#>. Acesso em: 15 jul. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Comentário Geral número 12: O direito humano à alimentação** (art.11). 1 Comitê de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais do Alto Comissariado de Direitos Humanos, 1999.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Nações Unidas no Brasil, 2020. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br>. Acesso em: 15 jul. 2023.

ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA EDUCACIÓN, LA CIENCIA Y LA CULTURA. Instituto Internacional para la Educación Superior en América Latina y el Caribe. **Declaración de la Conferencia Regional de la Educación Superior en América Latina y el Caribe**. Colômbia: UNESCO IESCALC, 2008. Disponível em: <http://www.cres2018.unc.edu.ar/uploads/Declaracio%CC%81n%20CRES%202008.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2023.

ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA EDUCACIÓN, LA CIENCIA Y LA CULTURA. Instituto Internacional para la Educación Superior en América Latina y el Caribe. **Declaración Final de la III Conferencia Regional de Educación Superior en América Latina y el Caribe**. Argentina: UNESCO IESCALC, 2018. Disponível em: <http://www.cres2018.unc.edu.ar/uploads/Declaracion2018-Esp-CRES.pdf>. Acesso em: 01 de fev. 2023.

PIAGET, J. **Psicologia e pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1970.

POLKINGHORNE, D. E. Narrative configuration in qualitative analysis. **Qualitative Studies in Education**, v. 8, n. 1, p. 5-23, 1995. DOI: 10.1080/0951839950080103. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/0951839950080103>. Acesso em: 15 jul. 2023.

PROGRAMA DE LAS NACIONES UNIDAS PARA EL DESARROLLO (PNUD). **Transformar nuestro mundo: La agenda 2030 para el desarrollo sostenible**. 2015. Disponível em: <http://www.ar.undp.org/content/dam/argentina/Publications/Agenda2030/PNUDAgent-DossierODS.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2023.

RECINE, E.; GOMES, R. C. F.; FAGUNDES, A. A.; PINHEIRO, A. R. O.; TEIXEIRA, B. A.; SOUSA, J. S.; TORAL, N.; MONTEIRO, R. A. A formação em saúde pública nos cursos de graduação de nutrição no Brasil. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 25, n. 1, p. 21-33, 2012. DOI: 10.1590/S1415-52732012000100003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/YmJcNhHgHbwXyvYfmSQM96s/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 jul. 2023.

RECINE, E.; SUGAI, A.; MONTEIRO, R. A.; RIZZOLO, A.; FAGUNDES, A. Saúde coletiva nos cursos de nutrição: Análise de projetos político-pedagógicos e planos de ensino. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 27, n. 6, p. 747-60, 2014. DOI: 10.1590/1415-52732014000600009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/wJ8PWkfdBYJZdGNV4gkr gb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 jul. 2023.

REIMERS, F. **Diálogos por un Nuevo Contrato Social para la Educación**. Informe Comisión Internacional Sobre los Futuros de la Educación. 2021.

SANTOS, B. S. **Para uma Pedagogia do Conflito**. In: SILVA, L. H. (org.). *Novos mapas culturais, novas perspectivas educacionais* Porto Alegre: Sulina, 1996.

SOARES, N. T.; AGUIAR, A. C. Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de nutrição: avanços, lacunas, ambiguidades e perspectivas. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 23, n. 5, p. 895-905, 2010. DOI: 10.1590/S1415-52732010000500019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/HSzk7z5WtNZdYVpKmSzyw3B/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 jul. 2023.

SOUSA, L. R. M.; DITTERICH, R. G.; MLGAR-QUIÑONEZ, H. A pandemia de Covid-19 e seus entrelaçamentos com desigualdade de gênero, insegurança alimentar e apoio social na América Latina. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 25, p. e200651,

2021. DOI: 10.1590/interface.200651. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/icse/a/3XSRvG5ksSn6PR9KpjCtsjR/>. Acesso em: 15 jul. 2023.

SWINBURN, B. A.; KRAAK, V.; ALLENDER, S.; ATKINS, V.; BAKER, P.; BOGARD, J.; BRINSDEN, H.; CALVILLO, A.; SCHUTTER, O.; DEVARAJAN, R.; EZZATI, M.; FRIEL, S.; GOENKA, S.; HAMMOND, R.; HASTINGS, G.; HAWKES, C. HERRERO, M.; HOVMAND, P. S.; HOWDEN, M.; JAACKS, L. M.; KAPETANAKI, A. B.; KASMAN, M.; KUHNLEIN, H. V.; KUMANYIKA, S. K.; LARIJANI, B. LOBSTEIN, T.; LONG, M. W.; MATSUDO, V. K. R.; MILLS, S. D. H.; MORGAN, G.; MORSHED, A.; NECE, P. M.; PAN, A.; PETTERSON, W.; SACKS, G.; SHEKAR, M.; SIMMONS, G. L.; SMIT, W.; TOOTEE, A.; VANDEVIJVERE, S.; WATERLANDER, W. E.; WOLFENDEN, L.; DIETZ, W. H. The Global Syndemic of Obesity, Undernutrition, and Climate Change: The Lancet Commission report. **The Lancet**, London, v. 393, n. 10173, p. 791–846, 2019. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(18\)32822-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(18)32822-8/fulltext). Acesso em: 15 jul. 2023.

TASHAKKORI, A.; NEWMAN, I. Mixed Methods. **International Encyclopedia of Education**, Florida, v. 30, n. 1, p. 514-20, 2010. Disponível em:
<https://www.sciencedirect.com/topics/psychology/mixed-methods>. Acesso em: 15 jul. 2023.

TIMES-HIGHER-EDUCATION. **Latin America University Rankings 2018** [Internet]. London: Quacquarelli Symonds; 2018. Disponível em:
https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/2018/latin-america-university-rankings#!/page/0/length/25/sort_by/rank/sort_order/asc/cols/undefined. Acesso em: 08 jun. 2023.

TOLOZA, D.C. **Nutricionista**: um histórico da profissão até os dias atuais. Universidade de Brasília, 2003.

UNIÓN DE UNIVERSIDADES DE AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE. Conferencia Mundial de Educación Superior 2022 (WHEC2022), **Reformular los ideales y prácticas de la Educación Superior para asegurar el desarrollo sostenible del planeta y de la humanidad**. UDUAL, 2022. Disponível em: <https://www.udual.org/principal/wp-content/uploads/2022/02/UDUAL-Barcelona-febrero-final.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2023.

VASCONCELOS, A. G. F.; BRICARELLO, L. P.; COSTA, N. M. S. C.; MORAES, B. A.; AKUTSU, R. C. C. A. The 80-year history of the professional associations of nutritionists in Brazil: A historical-documentary analysis. **Revista de Nutrição**, Campinas. v..32, n. 1, p. e180160, 2019. DOI: 10.1590/1678-9865201932e180160. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rn/a/SNwcCPMDLPryJQ5NLZgnS9P/#>. Acesso em: 15 jul. 2023.

VIEIRA, V. L.; LEITE, C.; CERVATO-MANCUSO, A. M. Formação superior em saúde e demandas educacionais atuais: O exemplo da graduação em Nutrição. **Educação, Sociedade e Culturas**, Porto, v. 39, n. 1, p. 25–42, 2013. DOI: 10.34626/esc.vi39.312. Disponível em:
<https://ojs.up.pt/index.php/esc-ciie/article/view/312>. Acesso em: 15 jul. 2023.

VIEIRA, V.L.; CERVATO-MANCUSO, A. M. Professional training in the context of food and nutrition security. **Primary Health Care Research and Development**. England, v.16, n. 5, p. 540–4, 2015. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/primary-health->

care-research-and-development/article/professional-training-in-the-context-of-food-and-nutrition-security/7C7C13E81BC65E86DF0B45D151A3C4A8. Acesso em: 15 jul. 2023.

WANDEN-BERGHE, C.; VICTORIA, E. M.; VALERO, J. S.; CASTELLO, I. La formación en nutrición en Iberoamérica. **Nutrición Hospitalaria**, Madrid, v. 3, n. 3, p. 80–86, 2010. Disponível em: https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0212-16112010000900011. Acesso em: 15 jul. 2023.

CRediT Author Statement

Reconhecimentos: Agradecimentos à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, ao Centro de Ciência, Tecnologia e Inovação para Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional da UNESP – INTERSSAN, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).

Financiamento: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Conflitos de interesse: Não há conflitos de interesse por parte dos autores.

Aprovação ética: Devido a sua natureza, o presente trabalho não necessitou de aprovação ética para ser realizado.

Disponibilidade de dados e material: Os dados e materiais utilizados no trabalho estão em arquivos eletrônicos e disponíveis para acesso mediante requisição.

Contribuições dos autores: Gabriel Beato foi responsável pela pesquisa de campo, coleta de dados, análise e interpretação dos dados e redação do texto. Najla Cardozo contribuiu com a redação e revisão do texto, Regina Popelka contribuiu com a redação e revisão do texto e Maria Rita Oliveira realizou orientação do trabalho, coleta de dados, interpretação dos dados e redação e revisão do texto.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.

Revisão, formatação, normalização e tradução.

